AVEIRO, 12 DE OUTUBRO DE 1979 — ANO XXVI — N.º 1268

Litoral

SEMANÁRIO

PREÇO AVULSO — 4$00

Director, editor e proprietário — David Cristo — Redacção e Administração: Rua do Dr. Nascimento Leitão, 36 — Aveiro (Tel. 22261) Composto e Impresso na «Tipave» — Tipografia de Aveiro, Lda. — Estrada de Tabueira — Aveiro (Telefone 27157)

'BODAS DE PRATA,

Primeira edição comemorativa

EDITORIAL

... VALERÁ A PENA?

NA perspectiva de realizações mais amplas — que se enumeraram numa circular oportunamente divulgada — estava prevista a criação de um periódico que fosse, a um tempo: tribuna de convicções sinceras e elevadas; crítica construtiva; estimulante de iniciativas fecundas; informação isenta; apologética dos basilares princípios duma civilização ameaçada de subverter-se — contribuindo, assim, na medida das possibilidades, sempre restritas, duma publicação provinciana, para robustecer o corpo social de que a região aveirense é, incontestavelmente, célula rica de apreciáveis energias.

Todas as virtudes e naturais imperfeições daquele lusitanismo que esculpiu um padrão histórico inconfundível no Mundo, estão resumidas na zona litoral que preenche o rectângulo do nosso distrito, onde se lê, à plena luz, a verdadeira interdependência do homem e do meio geográfico, aquele heterogéneo como este, este diverso como aquele — num singular ajustamento, não obstante, do panorama da terra com a psicologia dos seres que a povoam. Nestes, o apego aos rotineiros costumes não basta para dominar os impulsos de ousadas iniciativas; o cómodo sedentarismo cansa-se da inércia — e rompe em aventuras de expansão; o retraimento em cautelosas reservas abre-se à mais franca hospitalidade logo que se diluem as últimas desconfianças; a rudeza quebra-se em sentimentalismos; o reduto de estreitas obstinações torna-se gradualmente permeável a uma total compreensão.

Estes contrários, que explicam o arado e a querena; que alicerçam a ermida e dão estrutura aos grandes blocos residenciais; que armaram o braço para a conquista e fazem ainda cintilar nos olhos a plangência das guitarradas fadistas — são bem a marca de todo um portuguesismo cujo retrato fiel só pode esboçar-se com fortes contrastes de cor.

O Homem e a Natureza da região aveirense reflectem assim a Natureza e o Homem do País todo, como em miniatura que viesse formar-se no cristal dum espelho convexo. E esse material humano — tanto como o chão que lhe foi berço — merece a pena ser prescrutado e compreendido, com o mesmo carinho em que nos desvelaríamos se nos deixassem à porta uma reprodução reduzida de Portugal inteiro.

Sobre esta pessoal devoção pelos valores regionais, que nos compete estimular e orientar (e, para tanto, procuraremos a ajuda desinteressada daqueles que, informados pelo saber e de consciência recta, se não escusem a servi-los), muitas opiniões respeitáveis nos vieram demonstrar que vale a pena sacrificar ócios, desprezar comodismos, arriscar amizades, para responder a justos anseios e defender atendíveis interesses.

Alguns, consideram o empreendimento lastimável queima de energias num labor improfícuo. Para eles — não valerá a pena. Esses, porém, são os que formaram os seus conceitos sobre um desesperado cepticismo dos homens e das instituições. Mas nós cremos ainda nos homens — e por isso mesmo nos parece que vale a pena.

Houve até quem... (Enfim, Deus lhes perdoe...).

Sem programa — que seria disciplina limitativa, camisa de forças a paralizar-nos os movimentos — está, todavia, fora dos nossos intuitos agravar, lisonjear ou transigir. (Talvez estas sejam palavras que muitos deveriam inscrever na portada dos seus programas).

E é assim, com a hesitação de quem ensaia os primeiros passos, que iniciamos hoje a nossa jornada. Longa? Breve? — Oxalá seja breve se nos desviarmos do caminho da isenção que jurámos; mas oxalá seja longa se, com verdade, puder dizer-se: — valeu a pena!

Um quarto de século de prestimosa difusão de AVEIRISMO

EDUARDO CERQUEIRA

QUANDO mal a gente se precata — com a atenção suscitada por múltiplos outros motivos de interesse mais imperativo dos quefazeres quotidianos normalmente absorventes — o rebento que se viu nascer aqui há um tempo atrás, não contado, cresceu até à estatura e à estrutura de adulto. Passou, alentado e na sisudez da maioridade emancipadora, «a comer-nos as papas na cabeça», a «olhar-nos de alto para baixo», mesmo quando excedemos a média do estalão corrente, a mirar-nos, complacentemente... «por cima da burra».

Não será, na circunstância que me move, muito rigorosamente o caso. Umas quantas parecenças, todavia, sugerem o símile, quando agora, com a sequência ininterrompida do tempo, anos continuados ocupado por temas de outra feição, e por outros de interesse atraído, me surde, robusto, afoito e com personalidade vincada, seguro dos seus firmes passos — bem marcados nas sendas da Imprensa hebdomadária — afrontando o futuro confiadamente, e a desbravar-lhe caminhos de vária sorte, o Litoral.

Quase tentadoramente apetecia, invocando mútuos títulos, inveterados, irremovíveis, e de manifesta, incontrovertível evidência, de «cagaréus» — nados, criados e medrados por mais ou menos longos períodos no mesmo cultuar de valores locais, os mais lídimos e intrínsecos, os mais caracterizadores e inspiradoramente determinantes — dizer, familiar e afectuosamente, o «nosso Litoral*».*

Vi-o nascer, testemunha cooperante. E, não tendo, nem por propensão, nem por aprendizado qualquer predicado ginecológico para parturejar com artes empíricas de extrair do prelo matricial a folha--feto, fresca de tinta, num primeiro vagido de vida ao ver a luz, todo recoberto de vivificante letra de forma — eu, sem dúvida nenhuma, alvoroçado e cheio de bons desejos, vi-o nascer.

E dei a minha mãozinha, que pretendi propiciatória, para lhe am-

Continua na página 3

CRÍTICA DA ESTUPIDEZ PURA

J. M. CANAVARRO

LI há dias num jornal uma curta notícia muito interessante sobre a estupidez humana. Dizia-se aí que todos nós nascemos inteligentes e que é o ambiente, a alimentação, o trato social e a educação dos pais — com as suas maiores ou menores exigências intelectuais — que nos vão tornando mais ou menos burros com o decorrer dos anos.

Não posso concordar com esta tese. Indubitavelmente que há estúpidos natos.

Aliás, a estupidez que nasce com a pessoa, longe de produzir efeitos deprimentes nos outros concidadãos, deve constituir uma espécie de tónico para os que são obrigados a contactar com ela. Nada custa lidar com tipos naturalmente burros.

Quanto a nós, o género de estupidez que realmente deprime e desmoraliza é a estupidez

Continua na página 3

POSTAL ILUSTRADO

Pão... e Manteiga

MIGUEL CARRUÇO

Dizem que no Homem o volume e peso da cabeça é proporcional à inteligência. Há quem o afirme, embora a regra esteja muito desprestigiada com a excepção Anatole France, cujo peso do cérebro era 700 grs., metade, portanto, do peso médio — 1.400 grs. no homem e 1.200 na mulher.

Daí que a cabeça desmesuradamente grande do 248 — um soldado que fez a «Campanha do Ananaz» de 1941 a 1944 — fosse também uma excepção à dita regra: o moço recebeu do criador um «armazém» enorme para acomodar a desproporcional (por inversa) massa cinzenta que possuía.

Mas um dia, daquela bezerral cabeça — chamávamos-lhe o CABEÇA DE BEZERRO — saíu uma sentença lapidar: foi quando o sargento-de-dia o censurou por ter comido, logo de manhã cedinho, com o banacau, todo o casqueiro das três refeições diárias:

— Homem, tu comes o pão todo logo de manhã?

— Meu sargento, como quer que faça, se me apetece?!

— Partes ao meio . . .

— Já fiz isso uma vez. Não deu resultado: comi as duas ametades de enfiada . . .

A malta riu-se e uma voz saíu do grupo: «És mesmo cabeça de bezerro!»

— Cabeça de bezerro o tanas! — diz o 248. — Dêem-me dois pães, que eu então guardo um . . . lá mais p'rá tarde! . . .

Tenho pensado muito nesta bezerral sentença quando ouço falar em austeridade: como pode poupar manteiga, aquele que já não pode besuntar o pão com ela?!

Mola real FINANÇAS

ORLANDO DE OLIVEIRA

TRIUNFANTE a Revolução saída do Movimento Militar de 28 de Maio de 1926, constituiu-se e foi nomeado o primeiro governo do qual o Professor coimbrão Oliveira Salazar fazia parte como Ministro das Finanças porque, segundo declarou o General Gomes da Costa a quem lhe falou no assunto, «dizem-me que é muito bom!»

Ele, porém, a coberto da sombra do seu médico, Professor Bissaia Barreto, declinou o convite para governar, alegando falta de saúde para arcar com a tarefa que ele antevia hercúlea.

Não estava completo o elenco governativo, faltando preencher dois lugares de ministro, um deles o das Finanças.

O facto causava seríssimas apreensões aos que não queriam por nada voltar a entregar-se nas mãos dos escorraçados políticos. Daí resultaram variadíssimos depoimentos, entre os quais destacamos hoje o de Joaquim Manso, director do *Diário de Lisboa*. Este homem, jornalista prestigioso, protótipo de homem honesto e coerente, era insuspeito de quaisquer ligações à direita. Republicano liberal, firme e convicto, contra regimes ditatoriais, era exemplo acabado de democrata que todos respeitavam e admiravam. Mas, talvez por isso mesmo, também era patriota indefectível e vivia com grande amar-

Continua na página 3

NOVA ESTRADA INTERNACIONAL

CUNHA AMARAL

A notícia publicada no «Diário de Coimbra» de 13 do mês transacto, acerca da nova rodovia Figueira da Foz, Coimbra, Vilar Formoso, foi para nós motivo de satisfação, por motivos que adiante veremos. No entanto, há passagens desse artigo que nos merecem comentários esclarecedores, já que quem o ler poderá ficar com dúvidas ou mal informado acerca de certos pontos que com aquela rodovia se relacionam.

«Vilar Formoso-Aveiro ou Vilar Formoso-Coimbra, eis uma questão ainda hoje não completamente

Continua na página 3

Considerações acerca dum escrito

Foi com as palavras acima transcritas que o «Litoral» se apresentou no seu primeiro número, editado em 9 de Outubro de 1954, há um quarto de século, que rigorosamente se completou na pretérita terça--feira. Ao longo de 25 anos não nos desviámos dos nossos iniciais propósitos — motivo principal do nosso orgulho, que se dirá plenamente justificado.

SECRETARIA NOTARIAL DE AVEIRO

Segundo Cartório

CERTIFICO, para publicação, que por escritura de 17 de Setembro de 1979, de fls. 28 v.° a 31 v.° do livro de escrituras diversas N.° A-470, deste Cartório, foram substituídos os artigos 4.° e 5.° do Pacto da Sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada sob a firma «BARRAGON, BALCÃO & SALES, LDA.», com sede na Rua Miguel Bombarda, n.° 59, desta cidade, passando a ter a seguinte redacção:

4.° — O capital social, inteiramente realizado em dinheiro e nos demais valores sociais, é de 300.000$00, dividido em três quotas de 100.000$00, uma de cada um dos sócios Joaquim Dias da Costa, António Moreira da Costa e Deolinda Maria Mendes da Costa Cardoso.

5.° — 1 — A gerência, dispensada de caução e com ou sem remuneração, conforme vier a ser deliberado, fica afecta apenas ao sócio Joaquim Dias da Costa, bastando a sua assinatura para obrigar a sociedade.

2 — O gerente poderá delegar os seus poderes, mediante procuração, mas apenas em quem mais for sócio; para o fazer a favor de estranhos carece do consentimento da sociedade.

ESTÁ CONFORME AO ORIGINAL.

Aveiro, 28 de Setembro de 1979

O Ajudante,

a) **José Fernandes Campos**

LITORAL - Aveiro, 12/10/79 - N.° 1268

CÂMARA MUNICIPAL DE AVEIRO

AVISO

A CÂMARA MUNICIPAL DE AVEIRO faz público que deliberou pôr em arrematação os seguintes lotes de terreno, destinados a construção:

a) Lotes n.os 1, 2 e 3, do Sector H, da Zona a Poente da Avenida 25 de Abril, com as áreas totais de pavimentos de construção de 1 213,20, 1 321,20 e 900 m2, respectivamente, sendo de 800$00 o preço base de licitação por cada metro quadrado e de 50$00 os respectivos lanços;

b) Lotes n.os 6 e 10, sitos nas Areias de Vilar, com as áreas de 490 e 472,50 m2, sendo de 500$00 o preço base de licitação por cada metro quadrado e os respectivos lanços também de 50$00.

A praça realizar-se-á no próximo dia 18 de Outubro corrente, pelas 21.30 horas, na Sala das Reuniões desta Câmara Municipal.

As condições de arrematação encontram-se patentes na Secretaria e nos Serviços de Urbanização e Obras deste Município, onde poderão ser consultadas dentro das horas normais de expediente.

AVEIRO E PAÇOS DO CONCELHO, 3 de Outubro de 1979

A VEREADORA EM EXERCÍCIO PERMANENTE,

a) **Zulmira Eneida Christo Cerqueira**

SECRETARIA NOTARIAL DE AVEIRO

Primeiro Cartório

CERTIFICO, para publicação que por escritura de 27 de Julho de 1979, de fls. 29 a 30, do livro de escrituras diversas N.° 57-C, deste Cartório, outorgada perante o notário Lic. Jorge Manuel Baptista Ramalho Miranda, foi constituída uma sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada entre Fernando Rodrigues e Maria Helena da Silva Ferreira Rodrigues, nos termos dos artigos seguintes:

1.° — A sociedade adopta a denominação de «FAVEMO-FÁBRICA DE MÓVEIS, LIMITADA», fica com a sede na Quinta Barão de Cadoro, freguesia da Glória, deste concelho de Aveiro; e durará por tempo indeterminado, a contar de hoje;

2.° — O seu objecto é o comércio e a indústria de fabricação de móveis, podendo vir a ser qualquer outro ramo de comércio ou indústria que a sociedade resolva explorar;

3.° — O capital social é do montante de 200.000$00, dividido em duas quotas iguais, subscritas uma por cada sócio, e encontra-se integralmente realizado em dinheiro, já entrado na Caixa Social;

4.° — A gerência da sociedade compete a todos os sócios e será remunerada ou não conforme vier a ser deliberado em assembleia geral, e é dispensada de caução;

5.° — Para obrigar a sociedade basta a assinatura de qualquer um dos sócios gerentes;

6.° — As cessões de quotas são livres entre os sócios, mas a favor de estranhos carecem do consentimento de quem mais for sócio;

7.° — Salvos os casos especiais designados na lei, as assembleias gerais serão convocadas por cartos registadas dirigidas aos sócios com a antecedência mínima de 8 dias.

ESTÁ CONFORME AO ORIGINAL, nada havendo na parte omitida além ou em contrário ao que aqui se narra ou transcreve.

Aveiro, 30 de Julho de 1979

O Ajudante,

a) **José Fernandes Campos**

LITORAL - Aveiro, 12/10/79 - N.° 1268

Uma nova Estrada Internacional

Continuação da 1.ª página

esclarecida, sobretudo na mente de muitos daqueles que se preocupam com estas coisas de desenvolvimento regional /.../» são palavras dum período que se transcreve na parte que interessa.

A disjuntiva pode dar a ideia errada de que os dois traçados são alternativos como vias internacionais. Ora tal não é o caso. Como adiante se verá, as duas vias foram oportunamente consideradas como igualmente indispensáveis. Uma, constituindo a ligação natural ao porto da Figueira, passando junto de Coimbra, será o eixo de desenvolvimento duma vasta área das Beiras; a outra, ligação natural do porto de Aveiro, passando junto de Aveiro e por Viseu, será também o indispensável eixo de penetração e desenvolvimento doutra zona das Beiras que não pode ser servida pela primeira. Ambas se ligam em Celorico da Beira, sendo o traço daqui a Vilar Formoso comum às duas.

Não se pode concordar com a afirmação feita no referido artigo que diz ser a estrada Celorico-Coimbra o mais curto caminho entre o litoral e o Europa com porta aberta em Vilar Formoso. Mas que litoral, ou melhor, que zona do litoral? A distância entre Coimbra e Celorico é da ordem de 135 quilómetros e entre Celorico e Albergaria de cerca de 136 quilómetros. Se, porém, considerarmos as distâncias aos portos da Figueira e Aveiro, então aquelas distâncias serão de cerca de 183 e 161 quilómetros, respectivamente. Não é possível fixar-se a grandeza dos encurtamentos daquelas distâncias, com a construção das duas novas rodovias: Celorico-Figueira e Celorico-Aveiro. Mas o que julgo poder afirmar-se, é que os encurtamentos não serão de ordem tal que permitam tornar as distâncias de Celorico ao nó de Coimbra da auto-estrada e de Celorico ao Porto da Figueira, mais curtas do que as distâncias de Celorico ao nó de Aveiro ou de Celorico ao porto de Aveiro. É possível que as distâncias fiquem muito próximas, mas se alguma for mais curta cremos bem que será a da rodovia Celorico-nó de Aveiro e Celorico-porto de Aveiro.

Não pode pois dizer-se que a nova rodovia Celorico-Coimbra é o caminho mais curto entre o litoral — que zona do litoral? — e a Europa, com porta aberta em Vilar Formoso. Sê-lo-á para o tráfego que se dirija a Coimbra, ao porto da Figueira ou para o sul; pelo contrário, para o tráfego que se dirija a Aveiro, ou para todo o norte do país, o caminho mais curto será o da via Celorico-Aveiro.

Deve ainda considerar-se que a maior parte do movimento, turístico ou não, que se destine ao Algarve, não se processará possivelmente pela fronteira de Vilar Formoso, mas antes por fronteiras no sul do país, como Elvas, ou mesmo Vila Real de Santo António, logo que esteja concluída a ponte internacional sobre o Guadiana.

Outro ponto importante a esclarecer é o seguinte: em determinada passagem do artigo diz-se que a agulha fora virada para o Baixo-Vouga, com «estação» final na cidade de Aveiro, o que arrastaria para esta já bem desenvolvida região o «comboio» do progresso. Mais adiante refere-se a um uníssono protesto para tão escandaloso «roubo».

Ora é bom acentuar-se que se a região aveirense é uma das mais desenvolvidas do país, isso se deve exclusivamente às suas potencialidades económicas e ao espírito empreendedor das suas gentes. Quanto ao tal roubo, cremos que ninguém tentou roubar nada a ninguém. Pelo contrário, pessoas responsáveis do distrito de Aveiro defenderam o interesse paritário das duas rodovias. Vejamos que assim foi. O signatário, com outros elementos dos distritos de Aveiro, Coimbra e Leiria, fez parte do grupo de trabalho das infra-estruturas da sub-região litoral da Comissão de Planeamento da Região Centro. Como presidente deste grupo de trabalho, coube-lhe a missão, nem sempre fácil, de orientar o trabalho do grupo e harmonizar os interesses, por vezes antagónicos, mas legítimos, que, como é de esperar, não podiam deixar de se manifestar através dos representantes dos três distritos. Neste grupo de trabalho actuou, naturalmente representando o distrito, um engenheiro da Direcção de Estradas de Coimbra e que ainda lá se mantém. Da forma como este grupo actuou são prova as suas propostas para o plano de fomento, propostas estas existentes nos arquivos da já referida Comissão.

Basta dizer-se aqui que as duas vias Celorico-Figueira e Celorico-Aveiro foram consideradas ambas, em pé de igualdade, portanto com a mesma prioridade. Isto resultou evidentemente da manifesta importância que ambas tinham para o desenvolvimento de toda a região centro.

Como se verifica, ninguém tentou «roubar» nada a ninguém.

Esclarecidos estes pontos do já referido artigo que poderiam deixar dúvidas, só temos que nos regozijar, todos, pela resolução tomada de simultaneamente se promover o estudo e construção das duas rodovias. Isto, de resto, não constitui novidade, pois é afinal o que se conclui das palavras do senhor Ministro das Obras Públicas, pronunciadas, salvo erro, quando da sua visita a Viseu, há pouco tempo.

Que a ninguém fiquem dúvidas: não são estradas de construção alternativa; são duas rodovias, ambas igualmente necessárias ao desenvolvimento do centro do país e, portanto, da Nação.

CUNHA AMARAL

Um quarto de século de prestimosa difusão de AVEIRISMO

Continuação da 1.ª Página

parar os primeiros contactos com este mundo de críticos suspicazes do que se abstêm de fazer. Dei com plena gratuitidade paraninfica, tacitamente exprimindo votos e augúrios que desejei do melhor prenúncio, como que — passe o exagero — uns cromossomas pessoais, na prosa linfática com que participei, quer para lhe conferir a reflexão somática, quer para cooperar na completação, ao depois tão relevantemente contagiadora, de aveirense apostolização e vinculamento.

Um quartel de centúria decorreu: para o jornal, o primeiro; para mim, já o entrar no derradeiro lustro do terceiro. O Litoral, em pleno vigor vicejante, túrgido de potencialidades e prometimentos, a encetar uma nova fase com mais futuro do que passado. Por mim, calcando passadas com marcas em mais longo caminho, revejo-me nele, neste ensejo jubilar. Lasso, olho mais já para trás do que para diante, certíssimo de que quem andou pouco tem para andar... e para dar.

Como, porém, há vinte e cinco anos, quero estar presente. Perfilar-me, em continência, nesta forma — em que paisano de nascença — voluntariamente alinho. Por esse facto, natural e vivamente, me regozijo.

E não me quero abster de neste momento saudar e desejar venturas e repetidos passos de proficuos êxitos a este semanário, que eu quase frequento como casa acolhedora de família. Atingiu a maioridade, com idoneidades de câmara alta, a maturidade de arauto e de intérprete deste espírito que permanece com algumas peculiaridades caracterizadoras a que nos obstinamos em aplicar o «monologismo», específico e condensador, de «aveirismo». Parece que há quem o não queira compreender na sua carregada acepção sumular e definidora — um embrechado de complexidades, de que são um somatório, uma semântica e uma arquitectura. Mas contra a impenetrabilidade contumaz e auto-suficiente não há que ir além do «encolher-de-ombros» complacente.

Quem, todavia, aguarda o Litoral, semanalmente, há um quarto de século agora completado, não só com aprazimento e com inesgotável apetência, mas como uma necessidade, como quem grata e proveitosamente se inocula de um tonus revitalizador, trair-se-ia se calasse, aqui e agora, — como presentemente se usa dizer, e no momento, rebarbativo embora a modismos linguísticos, repito, mesmo ciente de que «burro velho não aprende línguas» — que o tenho como uma das demonstrações de «aveirismo» efectivamente operantes, comunicativas, germinadoras.

E, neste período de transmutações, de volubilidade e de transfusões subvertentes através de diversas e renovadas confluências de contributos integráveis — ou contumazmente marginais, não obstante parcelares —, neste período em que o íncola, em certa medida, vai estando sujeito à submersão na massa dos alienígenos destipificadores — o Litoral persiste, nas características e na rota. E alimenta Aveiro, com espírito bebido nas fontes mais puras e mais límpidas, de maior autenticidade e mais viçosa potência alentadora do que Aveiro é fundamentalmente. E nas aras aveirenses exalça e sacrifica ao que lhe conferiu alguma singularidade entre as urbes que lhe são comparáveis, e da qual vem fruindo notórias prerrogativas de distinção e predilecções, e se tem ufanado.

Semeia aveirismo decantado de joio entre os aveirenses. Nos nados, nos arreigados, nos de adopção voluntária e nos de adaptação, voluntária ou por força das condições locais imbuidoras de enleante captação.

E Aveiro, indubitavelmente necessita de ficar Aveiro — inconfundivelmente Aveiro. Quando mesmo, e sobretudo nesta fase, a sempre desejada prosperidade e a crescente capacidade de atracção tendam a descaracterizá-la — a tornar mais insonsamente uniforme com as demais terras que paralelamente crescem.

Aveiro tem evidenciado uma alma colectiva, solidária e coesa, própria, individualizada, prestigiada — urbi et orbi. Importa que, sofrendo embora imiscuições influentes, irrejeitáveis, ambicionáveis mesmo, se mantenha com seus mais válidos atributos definidores, a partir do que nela existe de permanente, de indestrutível.

Essa, me parece, tem sido uma das mais meritórias funções do Litoral — orgão de acendramento e de esmerar de «aveirismo». «Que nessa especificante tarefa persista, cada vez mais frutuosamente» são, com os parabéns mais afectuosos, os meus votos de aveirense relapso, vitalício, de devoção inexaurivelmente acendrável.

EDUARDO CERQUEIRA

Crítica da Estupidez Pura

Continuação da 1.ª página

elaborada, a estupidez trabalhada, a estupidez culta e requintada: a estupidez impura, que parece falsa, visto confundir-se, na maioria dos casos, com um mero fracasso de talento.

A estupidez dita natural tem sabor, tem aroma: há nela saúde e tanta força extravertível que pode rejuvenescer-nos por contágio.

Um sujeito naturalmente burro é irresistível. Há que admirá-lo e que acatar reverentemente as suas opiniões, a não ser que a gente se sinta com tanto talento e tanta inteligência que lhe possa opor uma verdadeira força de sobreposição.

A estupidez, como toda a gente sabe, apresenta à evidência duas facetas: a positiva e a negativa.

Em todos nós existe uma quantidade imensa de estupidez negativa, ou seja, a incapacidade para compreender certas coisas. Começa a revelar-se na escola primária e agrava-se nos liceus e nas universidades, com maior ou menor intensidade.

Assim, por exemplo, e no que me toca, ainda não consegui entender para que servem os programas dos governos ou o orçamento, mas prometo, por vergonha, tentar vencer essa minha estupidez negativa com muito estudo e auscultação de pessoas inteligentes.

Entretanto, a estupidez positiva é algo muito distinto: não é uma limitação de inteligência, mas uma substituição dela.

Para o burro positivo a estupidez é uma forma de inteligência. É a faculdade de que se serve para raciocinar à sua maneira e, naturalmente, a capacidade de que se vale para entender as coisas.

Por tal razão, o estúpido positivo torna-se tanto mais orgulhoso da sua estupidez, quanto maior for sentindo a estupidez crescer dentro de si.

Há estúpidos excelentes, enormes, formidáveis, assim como há inteligentes geniais.

A moralidade a tirar deste facto deve ser esta, em nome do progresso e do bem-estar das nações: rejeitar a estupidez negativa, como forma medíocre e mesquinha, perturbante do cidadão. Concomitantemente, que os homens positivamente estúpidos, que se sentem chamados à realização de grandes obras pelo caminho da estupidez, sejam eleitos pela sociedade para que cultivem a sua burrice como uma força, uma certeza de que mais vale um grande e ilustre burro do que um vulgaríssimo inteligente mediano.

Esta conclusão, aliás, poderia ser facilmente documentada com muitos e brilhantes exemplos.

J. M. CANAVARRO

Mola real: FINANÇAS

Continuação da 1.ª Página

gura a situação de tristeza social e política em que Portugal se encontrava.

A semelhança com os tempos de agora era total: descalabro das finanças, desorganização das contas públicas, défices acumulados em contas negativas astronómicas, inflação constante, desemprego crescente, desvalorização progressiva da moeda.

Não obstante, Joaquim Manso teve a coragem de escrever no seu jornal, em 8 de Junho, um editorial intitulado *«O essencial»*, de que vamos recordar alguns trechos.

«Passam as revoluções, as marchas triunfais, os aplausos da turba, as grandes frases clarinescas e oblongas e formam-se e desfazem-se lendas heróicas, mas uma coisa há que não cede aos tambores nem à retórica — a questão financeira.

As finanças são a base da nossa regeneração, dependendo do seu saneamento não só a questão dos víveres, mas também as locubrações dos sábios.

Pois quem vive de expedientes, sem contas certas nem receitas bastantes, não pode ser feliz, visto que se encontra à mercê dos mil demónios que fazem oscilar os câmbios e sugam a substância das moedas.

De que vale a liberdade, se o povo não tem pão, a não ser pelo mesmo processo por que os gentios, às vezes, alcançam favores dos seus ídolos — cantando e bailando até caírem exaustos de cansaço?

— A alegria morreu em Portugal há já muitos anos: mataram-na os políticos com as suas mentiras, as revoluções com os seus programas salvadores e as turbas com a sua ignorância sombria.

O actual governo tem que procurar um financeiro que tenha grandes qualidades e, ainda por cima, uma intransigência feroz.

Sem dinheiro, condenamo-nos à penúria, às oratórias que emocionam mas não satisfazem, às perorações tribunícias que enlouquecem a multidão sem melhorar o seu passadio.

Com a verdade, que tanto desejamos servir, gritaremos ao governo: — Acabem-se os esbanjamentos, reforme-se e moralize-se a contabilidade pública, realizem-se severas e fundas economias, criem-se novas receitas eliminando as que representem injustiças.

Que tome conta das finanças o homem que se disponha a limpar a estrebaria — pulso rijo, coragem pronta, vistas largas, aritmética e cálculo desembaraçados e uma acha na mão para os casos difíceis.

Como requisito indispensável, recomenda-se que use de mui poucas falas».

É verdade, leitor amigo: isto foi escrito há 53 anos por um homem impoluto, mas a situação de hoje é tão semelhante que o ideário ali expresso se aplicaria textualmente aos homens, aos actos e aos factos agora decorrentes.

«O actual governo tem que procurar um financeiro que...» Só assim poderemos renascer das cinzas como a própria Fénix.

Nesses tempos, há mais de meio século, houve até uma como que profecia de Cunha Leal e a verdade é que... o financeiro apareceu... «Com poucas falas...» mas muitas obras, ao contrário do que agora está na moda.

Isso da profecia fica para outra vez. Por agora, e se quisermos chegar a porto seguro, temos que usar a *acha* dos casos difíceis, no pitoresco fraseado de Joaquim Manso.

ORLANDO DE OLIVEIRA

FARMÁCIAS DE SERVIÇO

Sexta	NETO
Sábado	MOURA
Domingo	CENTRAL
Segunda	MODERNA
Terça	ALA
Quarta	AVEIRENSE
Quinta	AVENIDA

Das 9 h. às 9 h. do dia seguinte

SANEAMENTO BÁSICO — PROBLEMA EM EQUAÇÃO

O Director-Geral do Saneamento Básico esteve em Aveiro, na tarde do dia 3 do corrente mês, a fim de empossar os elementos que integram a Comissão de Apoio à Associação de Municípios no Saneamento Básico, neste caso específico para o abastecimento de água aos concelhos de Ílhavo, Aveiro, Albergaria-a-Velha, Estarreja e Águeda.

A essa Comissão presidiu o Eng.º Estêvão da Silva, do Saneamento Básico Distrital, dela tendo também feito parte o Eng.º Neves Leitão, Presidente da Câmara de Albergaria-a-Velha, além de um representante das Comissões de Trabalhadores dos referidos Municípios.

A captação, adução e tratamento de água, a partir dos furos feitos na serra do Carvoeiro e, depois, a respectiva distribuição, constituem, no conjunto, a tarefa imediata da citada Comissão — que, já oficializada por despacho governamental, terá o apoio da D. G. do Saneamento Básico e dedicar-se-á à criação e definição dos instrumentos jurídicos para a Associação de Municípios, além de estudar o apoio técnico que a D. G. do S. B. pode (e deve) proporcionar a esta estrutura.

O «CETA» EM ACÇÃO

Para tratar dos trabalhos de encenação e representação de uma nova peça, a Direcção do «CETA» — Círculo Experimental de Teatro de Aveiro — convidou interessados nesses sectores a comparecerem, pelas 21.30 horas do passado dia 10 do corrente, na sede daquela colectividade (Rua das Tomásias, 16), no sentido de se estabelecerem os primeiros contactos, para a finalidade enunciada.

ÓPERA DE MOZART PARA OS AVEIRENSES

Integrada na temporada de Ópera do Outono 1979, a Companhia de Ópera do Teatro de S. Carlos, com o patrocínio da Câmara Municipal de Aveiro, apresentou no Teatro Aveirense, no dia 10 do corrente mês, às 21.30 horas, a ópera «As Bodas de Fígaro», de Mozart. As entradas foram gratuitas.

MAIS DE 4.500 CONTOS PARA OS B. V. DO DISTRITO

Segundo informação que recebemos da Liga dos Bombeiros Portugueses, a Direcção Geral do Equipamento Regional e Urbano concedeu, a Bombeiros Voluntários, em 1978, verbas num total de 115 895 contos, sendo 4 577 contos atribuídos à Federação de Aveiro. Foi a seguinte a aplicação da verba em referência: Anadia — construção do quartel do B. V. (2 000 contos); Vila da Feira — construção do quartel dos B. V. da Arrifana (530 contos); Mealhada — ampliação do quartel dos B. V. (776 contos); S. João da Madeira — ampliação do Quartel do B. V. (1271 contos).

IGREJA DAS CARMELITAS PRECISA DE «SOCORRO»

O Governador Civil de Aveiro, Eng.º Joaquim Mendonça, oficiou ao Director-Geral dos Edifícios e Monumentos Nacionais, a propósito do triste estado de conservação em que se encontra a igreja das Carmelitas, monumento nacional. A situação de alguns pormenores do edifício é de tal modo grave que correm sério risco de não poderem ser salvos a tempo. Pelo seu lado e tal como o tem feito em idênticas circunstâncias, a Câmara Municipal de Aveiro estaria na disposição de, dentro das suas possibilidades, colaborar para a preservação da riqueza artística que aquele templo representa para o País.

CRUZ VERMELHA PRESENTE EM AVEIRO

Do Gabinete de Relações Públicas da Delegação de Aveiro da Cruz Vermelha Portuguesa recebemos notícia de que, no dia 27 de Setembro do ano corrente, foram empossados os Núcleos da CVP de Estarreja e Ovar, em cerimónias realizadas nas respectivas Câmaras Municipais, com a presença do Presidente da Delegação da CVP em Aveiro, Coronel António Cândido Patoilo Teles, que era acompanhado do Vice-Presidente do Sector Social e Saúde, Comandante Gonçalves Bilelo, e respectivos Vogais, Capitão Cruz Mendes e D. Maria José Pontes Gouveia.

Para observação de carências noutros sectores de acção, ali se deslocaram também as Vogais D. Maria Júlia Patoilo Teles. D. Auta Augusta Chaves Martins e D. Maria da Graça Ferreira Neves.

Em relação ao Núcleo de Estarreja, foram empossados: no cargo de Presidente, D. Maria de Lurdes de Jesus Almeida Breu; no de Vice-Presidente, Manuel Esteves de Figueiredo; no de Secretário, Mário Ferreira Mortágua; no de Tesoureiro, D. Ana Rosa de Almeida e Santos; no de Vogal, Agostinho Matos e Sousa.

Por sua vez, em Ovar, foram empossados: no cargo de Presidente, D. Maria Beatriz Campos Coentro de Pinho; no de Vice-Presidente, D. Maria Romana Ribeiro Conceição Sousa; no de Secretário, Rui da Silva Resende; no de Tesoureiro, António Marques Patrício; no de Vogais, D. Aida Figueiredo Gonçalves Verdadeiro Martins Vasconcelos, D. Maria Irene Fidalgo Ventura Pinho Freire, D. Marília Nunes Matias Guedes da Costa, António Henriques Ferreira de Sousa e Dr. Fernando Raimundo Rodrigues.

Após as cerimónias referidas, houve uma sessão de trabalho, tendo sido analisados, em pormenor, problemas dos respectivos concelhos, tendo para alguns sido encontrada uma solução de momento, atribuindo o Presidente da Delegação algumas verbas em dinheiro, para carenciados de maiores necessidades.

«Simultâneamente, foram previstas algumas formas de angariamento de fundos para a C.V., sempre com a finalidade última de diminuir o sofrimento dos homens naqueles concelhos» — conforme se assinala no texto de onde retirámos os elementos para esta notícia.

SENHOR DAS BARROCAS — BAIRRO EM FESTA

No dia 5 de Outubro, a Comissão de Culto da Capela do Senhor das Barrocas levou a efeito vários actos comemorativos: — às 9.30 horas, foi rezada missa solene, com a participação do Coral das Barrocas e da Fanfarra de S. Bernardo, que percorreu, depois, as ruas do bairro. À noite, com início às 21 horas, houve um convívio, com variedades, com a colaboração do Padre Borges e seu conjunto.

Durante todo o dia, a capela do Senhor das Barrocas (monumento nacional), esteve patente ao público.

BROCHURA AVEIRENSE EDITADA PELO «GALITOS»

Tal como na secção desportiva do nosso jornal temos noticiado, realizou-se em Aveiro o I Concurso Internacional de Pesca Desportiva de Mar, organizado pela Secção de Pesca do Clube dos Galitos e integrado nas comemorações das «Bodas de Diamante» da prestigiosa instituição.

Vem esta local pelo facto da cuidada brochura editada, a propósito, pelos organizadores do certame — e que, além de conter as indicações de carácter desportivo respeitantes ao referido Concurso, constitui repositório de textos de notável recorte literário e de interesse etnográfico sobre a nossa região, como é o caso de belas páginas de José de Almada Negreiros, Raul Brandão, Domingos Guimarães, Adolfo Portela e Frederico de Moura, além de quadras transcritas do «Cancioneiro da Ria de Aveiro», compiladas pelo Padre Reinaldo Matos. Acrescente-se, ainda, a inclusão de vinhetas e gravuras, cedidas pelo «Litoral» — e ter-se-á uma ideia do valor bibliográfico que pode ter uma simples brochura, quando — como no caso presente —, é preparada com bom gosto e correcta interpretação do que é aveirismo.

CURSILLOS DE CRISTANDADE DA DIOCESE DE AVEIRO

O Movimento dos Cursillos de Cristandade da Diocese de Aveiro realizou, no dia 8 do corrente, com início às 21.30 horas, na Sé de Aveiro, uma Ultreia Diocesana, para apresentação e tomada de posse do novo Secretariado, para a época 1979/80. No final, foi celebrada a Eucaristia, no mesmo local. A ambos os actos presidiu o Bispo da Diocese.

OS ROTÁRIOS DE AVEIRO E O PAPA JOÃO PAULO II

Em recente reunião do Rotary Clube de Aveiro, foram recordadas as palavras que, a propósito dos Rotários, proferiu o Papa João Paulo II, na audiência que a seus representantes concedeu em Maio último:

«(...) Na medida em que vocês aplicam este alto ideal de estender a mão para o semelhante em toda a parte, eu estou certo de que vocês continuarão a sentir satisfação e contentamento humano. Realmente, no verdadeiro acto de darem, de assistirem, de ajudarem os outros e auto-ajudarem-se, vocês encontrarão o enriquecimento das vossas próprias vidas. Demonstrando cada vez mais envolvimento na causa do homem, vocês apreciarão ainda melhor a dignidade e grandeza inultrapassáveis do homem, bem assim como a sua real fragilidade e vulnerabilidade. E nos vossos esforços e tentativas para o bem do homem, vocês podem ficar certos da compreensão e estima da Igreja Católica».

À reunião rotária presidiu Abel Santiago, secretariado por Francisco da Encarnação Dias.

Usaram da palavra alguns dos presentes, tratando de assuntos relativos não só à vida rotária aveirense como a alguns aspectos relacionados com a actualidade regional e nacional.

LISTAS (APU e PS) DE CANDIDATOS À A. R. PELO DISTRITO DE AVEIRO

Foram tornadas públicas listas de candidatos por Aveiro às próximas eleições intercalares para a Assembleia da República.

A primeira a ser comunicada à nossa Redacção foi apresentada pela Aliança Povo Unido - APU, que integra os seguintes elementos: Vital Martins Moreira, Joaquim Almeida da Silva, Carlos Alberto da Silva Jerónimo, Manuel dos Santos e Matos, Manuel Afonso da Silva Strecht Monteiro, Jaime Santos Alves Canas, Maria Manuela Antunes da Silva Vaz Serra Lima, Flávio Beleza Laranjeira, Jaime Manuel Ribeiro Machado, Manuel António Gomes Vinagre, António José Nunes Teixeira Lopes, António Augusto Silva, Augusto Joaquim da Vinha, João Eduardo Gonçalves Gouveia, Fernando Peixinho Pires Fernandes, Abel José da Costa Godinho, Luís Bernardino Marques, Maria dos Anjos Bacelo Morais, Albino da Silva e Veldemar da Silva Costa.

Recebemos, posteriormente, da Federação do Distrito de Aveiro do Partido Socialista, a seguinte lista dos candidatos a deputados do PS pelo Distrito de Aveiro: Carlos Candal, Avelino Zenha, Amadeu Cruz, Alberto Gamboa, Manuel Joaquim Pires Santos, Manuel Carvalho dos Santos, Rosa Maria Albernaz, Campos Cruz, Joaquim São Bento Clemente Júnior, Joaquim Gomes de Castro, José Belém, Augusto Ribeiro Moreira, José Pinto da Silva, José Pereira Cacho, Edina Teresa Costa Silva; suplentes: Fernando Tavares Ventura e José Oliveira Coelho.

Litoral — Em próximas edições

Algum noticiário (que não perderá oportunidade), comunicados do mais diverso conteúdo político (que, cremos, terão mais incidência e actualidade em próximas edições) e artigos de estimáveis colaboradores (aos quais, pela sua valia, pretendemos dar merecido relevo) — são laudas que deixámos de remissa, não só pela falta de espaço no presente número, mas, essencialmente, porque desejamos, com tais escritos, valorizar a série de edições das nossas «Bodas de Prata», hoje iniciada.

Esta singela notícia é, desde já, testemunho de gratidão a quantos dispensam ao «Litoral» a sua tão desvanecedora estima.

ENCONTRO NACIONAL DE BOMBEIROS PRIVATIVOS

Como oportunamente anunciámos, decorrerá amanhã, sábado, o *I Encontro Nacional de Corporações Privativas de Bombeiros*, iniciativa do serviço de protecção contra incêndios da Portucel (Cacia).

Os trabalhos do Encontro começarão, de manhã, no Hotel Imperial, com uma palestra subordinada ao tema «O fogo na indústria», a proferir pelo Comandante do Corpo Privativo da Portucel, Dr. Lúcio Lemos, seguindo-se a projecção do filme «Como evitar incêndios provocados por soldaduras» e um debate sobre esse tema.

De tarde, haverá uma visita às instalações da Portucel, em Cacia.

Este tema merecer-nos-á desenvolvida referência, dada a sua extraordinária importância.

A «RENAULT» EM AVEIRO

Prevê-se que, em meados de 1981, a Renault já esteja instalada — e a funcionar, inicialmente com cerca de 500 trabalhadores — nos terrenos que foram os da antiga FAP. O número de trabalhadores deverá aumentar em ritmo rápido, para atingir, possivelmente em 1985, os oito mil. A esta informação prestada pelo Presidente da Câmara de Aveiro, acrescentou ainda o Dr. José Girão que dentro de dias se procederá ao estabelecimento dos necessários contratos entre as referidas empresas, após o que se atenderá à maneira de, com a brevidade possível, cumprir os compromissos tomados para com a Renault, nomeadamente no que se refere a transportes colectivos, abastecimento de água e energia, e ainda quanto a acessos. Aliás, os respectivos estudos já estão a ser feitos por uma empresa especializada, a Pró-Fabril, e tudo parece indicar que as soluções serão encontradas com a felicidade que se deseja.

Assim pode considerar-se não haver dúvidas quanto à instalação da Renault em Aveiro — que produzirá, dentro de pouco tempo, algo como 220 mil motores por ano, além de desde já se prever que ali também se fabriquem caixas de velocidade.

«CIDADE DE AVEIRO» NAFRAGOU NO MAR DOS AÇORES

O navio-congelador «Cidade de Aveiro» naufragou no mar dos Açores, a cerca de 500 milhas da costa aveirense.

Alguns dos tripulantes foram recolhidos por um navio soviético e os restantes por um navio francês.

Estão a ser averiguadas as causas do naufrágio, que poderá ter envolvido explosão e incêndio, embora seja prematuro garantir qual terá acontecido em primeiro lugar.

Da tragédia resultaram duas mortes, registadas, aliás, após o acidente e quando as suas vítimas já tinham tido tratamento hospitalar.

Trata-se de: João Alberto Ramos Filipe, natural da Gafanha da Nazaré, que deixa viúva e dois filhos e que sucumbiu às queimaduras sofridas; e de João Valente Sardo, residente na mesma localidade.

O «Cidade de Aveiro», construído há 13 anos, começara por se dedicar à pesca do bacalhau com congelador, tendo sido considerado, em 1968, o «campeão do Mundo» na pesca do bacalhau por arrasto. Após acidente e reparação, adaptando-o a congelador-total, iniciara, há dois meses, esta sua primeira viagem como tal — e dela não regressaria.

ARTES PLÁSTICAS

● HIPÓLITO ANDRADE

Veio-nos, há dias, a promessa de que este notável artista, que tantas vezes honrou as colunas do «Litoral» com os seus magníficos trabalhos, continuará a ilustrar as nossas páginas.

Gratíssimos.

● ZÉ PENICHEIRO

Também um dos nossos mais notáveis e dedicados colaboradores artísticos, Zé Penicheiro, cujos méritos Aveiro tão bem conhece, expõe, uma vez mais, desta vez em Leiria (na Galeria de Arte «Capitel», ao n.º 12-2.º da Rua Duarte Pacheco).

O certame, que abriu em 6 do corrente, prolongar-se-á até ao dia 15.

● FERNANDO ANÇÃ

A temporada de 1979/80 de exposições na conceituada Galeria aveirense «A Grade», inaugura-se amanhã, 13, com obras de Fernando Ançã. Nascido em Reguengos de Monsaraz, o artista é filho do conhecido ilhavense Eduardo Ançã.

Discípulo do Mestre Lázaro Lousano, a mostra de agora (24 trabalhos, englobando óleos, xilogravuras, monotipias, pasteis e gravuras-metal) traduzirá várias fazes da sua vida artística.

A exposição estará patente até 27.

Quanto às demais projectadas iniciativas de «A Grade», voltaremos ao assunto.

CÍRCULO DE CULTURA CATÓLICA da DIOCESE

O Círculo de Cultura Católica inicia agora um novo ano, com aulas que vão recomeçar no dia 16, e cadeiras distribuídas do seguinte modo — 1.º trimestre (Outubro a Dezembro): às terças-feiras, História da Igreja («A Reforma protestante, seus antecedentes e suas consequências»), pelo Rev.º Dr. Raimundo C. Meireles (para todos os anos); às sextas-feiras, 1.º Ano, «A Igreja no Mundo Contemporâneo», pelo Rev.º Dr. Filipe Rocha, e 2.º e 3.º Anos, «Liturgia», por D. Manuel de Almeida Trindade. 2.º trimestre (Janeiro a Abril), às terças-feiras, e para todos os anos, «A Arte Barroca em Aveiro», pelo P.e João Gonçalves Gaspar, e, às sextas-feiras, 1.º Ano, «Os Evangelhos Sinópticos», pelo P.e Arménio Costa Júnior; 2.º e 3.º Anos, «O Evangelho de S. João», pelo P.e Dr. Geraldo Coelho Dias, do Porto.

Todas as lições terão início às 21.30 horas.

Amanhã, 13, após a Eucaristia, às 16 horas, no Seminário, será proferida uma conferência pública pelo Prof. Doutor João Evangelista Loureiro, da Universidade de Aveiro, subordinada ao tema: «Apontamentos para a história da vocação sacerdotal do P.e Américo».

Oportunamente, voltaremos a este importante assunto.

A. D. — UMA VEZ MAIS FALTA «QUORUM»...

Uma vez mais, o Eng.º Joaquim Mendonça, Governador Civil de Aveiro, e, por inerência de cargo, Presidente da Assembleia Distrital, teve de verberar a atitude de numerosos membros daquela autarquia local, cuja ausência obrigou, uma vez mais, à não realização da reunião da AD, por falta de «quorum».

E o Eng.º Joaquim Mendonça fê-lo com justificada amargura, porquanto há realmente que tomar decisões importantes, a nível distrital, que dependem, basicamente, dessa mesma Assembleia, como é, por exemplo, o que se relaciona com a discussão do relatório da gerência de 1978 — o que obriga a que continuem por entrar em vigor o orçamento (e suplementares) de 1979. Referimos apenas este ponto, porque nos parece não ser necessário, pelo menos de momento, entrar em mais pormenores.

Mas não resistimos a perguntar: — Que terá feito correr pessoas a fazerem-se eleger pelo povo, e que terá acontecido, **agora**, para faltarem às obrigações do mandato que pelo povo lhes foi outorgado?

FALECERAM:

● Com 67 anos de idade, faleceu, no dia 17 de Setembro transacto, o sr. José Casimiro Lourenço de Abreu, que residia na Rua do Dr. Mário Sacramento, 110-1.º Dto. O saudoso extinto, que foi a sepultar no Cemitério Sul, deixou viúva a sr.ª D. Maria Georgina de Pádua Rocha Abreu.

● No dia 20, faleceu, com 54 anos, o sr. Carlos da Silva, que residia no lugar de Vilar. O saudoso extinto, que foi a sepultar no Cemitério Sul, deixou viúva a sr.ª D. Maria Fernandes Gomes.

● Com 72 anos de idade, faleceu, no dia 22, o sr. António Osório de Almeida, conceituado comerciante local, que residia ao n.º 11 da Rua do Caião, em Esgueira, em cujo cemitério foi a sepultar no dia 24.

O saudoso extinto era casado com a sr.ª D. Ana Rosa da Silva Almeida.

● Vitimado por um carcinoma, faleceu, no dia 25, com 71 anos, o sr. Luís dos Santos Gamelas, que residia ao n.º 15 da Rua da Arrochela.

O saudoso extinto era viúvo da sr.ª D. Maria Teresa Gomes Neta.

Foi a sepultar no Cemitério Sul.

● No dia 27, faleceu o reformado da J.A.P.A. sr. Luís Ferreira de Andrade, que contava 76 anos, residia ao n.º 42 da Rua do Canastro e foi a sepultar, na tarde do dia imediato, no Cemitério Sul.

O extinto era viúvo da saudosa D. Maria Marques de Melo.

● Com a provecta idade de 88 anos, e no estado de viúva do saudoso João Bento Varelas, faleceu, no dia 3 do corrente mês de Outubro, a sr.ª D. Maria Gomes Patarrana, que morava ao n.º 13 da Rua de 16 de Maio.

A veneranda senhora foi a sepultar no Cemitério Sul.

● Viúva do saudoso e conhecido Luís Firmino Regalla de Vilhena, faleceu, na madrugada de 5 do corrente e na sua residência da Rua de Castro Matoso, n.º 26-2.º Dto., a sr.ª D. Maria Rosa de Mello de Figueiredo de Vilhena (Taveiro), que contava a provecta idade de 84 anos.

A veneranda senhora era mãe das sr.as D. Maria Luísa, D. Maria da Conceição, D. Maria Rosa e dos srs. Pedro Paulo Manuel, Luís Firmino e José de Mello de Vilhena, sogra das sr.as D. Maria da Soledade Pereira da Cruz de Vilhena, D. Maria Delfina Rocha de Vilhena, D. Ilda Conde Pinto de Almeida Vilhena e do sr. Dr. Guilherme Gomes da Silva.

Após missa de corpo presente, no dia imediato, na igreja de Santo António, foi a sepultar, em jazigo de família, no Cemitério Central.

● Deixando viúva a sr.ª D. Eugénia Umbelina das Neves, faleceu, no dia 5, com 73 anos de idade, o sr. Fernando de Pinho Vinagre, que morava ao n.º 16 da Rua de 16 de Maio. O saudoso extinto era pai da sr.ª D. Isaura e do sr. José das Neves de Pinho Vinagre e sogro da sr.ª D. Maria Emília Fortes e do sr. José Edmundo Pinho Carvalho.

Após missa de corpo presente na igreja de Santo António, foi a sepultar, na tarde do dia imediato, no Cemitério Sul.

● No dia 6, faleceu o sr. Manuel Joaquim de Oliveira, que residia ao n.º 221 da Avenida do Dr. Lourenço Peixinho. Contava 76 anos de idade e era viúvo da saudosa D. Maria Luísa da Silva Oliveira, pai da sr.ª D. Maria da Natividade da Silva Almeida Marques, esposa do nosso bom amigo Alfredo Carlos Almeida Marques.

O venerando extinto, após missa na igreja de Santo António, foi a sepultar, na tarde do dia 8, para o Cemitério da Murtosa, terra da sua naturalidade.

Às famílias em luto, os pêsames do Litoral.

Efemérides no *Litoral* de 9. Out. 1954

● DA ACTA DA SESSÃO ORDINÁRIA DE 31-VIII-53

«/.../ o Senhor Presidente submeteu à aprovação da Câmara a seguinte proposta: — «Considerando que o antigo Presidente da Câmara Municipal, Manuel Firmino de Almeida Maia, prestou relevantes serviços ao Concelho de Aveiro /.../ proponho: — Que este município mande construir um monumento à memória daquele homem público /.../; — Que a inauguração se faça em data a fixar oportunamente /.../».

ESTA HOMENAGEM SERÁ PRESTADA AMANHÃ.

● Com formatura geral do corpo activo, realizou-se na sede da **Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Aveiro,** a imposição do capacete e do machado a sete dos seus bombeiros recentemente promovidos, por concurso, à 3.ª classe. São eles: os srs. José Virgílio de Jesus Martins, Carlos Alves dos Santos Ferreira, Henrique Pereira da Cunha Pimentel, Mário da Naia Maçarico, João Evangelista dos Santos Morais, António de Almeida Pinto e António José Malheiro de Carvalho.

Usaram da palavra o primeiro Comandante, sr. Albano Henriques Pereira, e o Presidente da Direcção, sr. Dr. Humberto Leitão. Ambos os oradores salientaram as qualidades dos recém-promovidos, tendo feito oportunas e judiciosas considerações sobre a missão altruista do bombeiro.

● Na sede da «Banda Amizade», velha agremiação aveirense, foi prestada homenagem, há dias, ao sr. Amadeu Couceiro, pelos altos benefícios que lhe tem dispensado.

Procedeu-se ao descerramento do retrato do homenageado, usando da palavra o Vice-Presidente da Direcção, sr. José Martins, que pôs em evidência a dedicação de Amadeu Couceiro. O homenageado agradeceu, afirmando que continuaria a fazer quanto estiver ao seu alcance para prestígio da colectividade a que preside.

● Quando, em treino sobre a Ria, executava o **voo invertido,** num «Tiger» da **Escola de Aviação Gago Coutinho,** de S. Jacinto, foi cuspido da cabina o aluno-aspirante António Henriques da Cunha.

Felizmente, teve tempo e calma para usar do páraquedas, conseguindo descer sem consequências.

O avião foi estatelar-se a norte das secas da **Empresa de Pesca de Aveiro, L.da,** ficando completamente destruído.

● Liceu Nacional: **É de 712 o número de alunos que este ano se matricularam (1.º ciclo — 282; 2.º ciclo — 287; e 3.º ciclo — 143). O total de professores em serviço é de 33.**

No ano lectivo transacto, o número de alunos matriculados foi de 687.

Escola Industrial e Comercial: **Este ano: alunos matriculados — 699 (303 no Ciclo Preparatório; 106 na Indústria; e 290 no Comércio). O total de matriculados excede em 36 o número do ano passado.**

Tenente-Coronel José Casimiro de Abreu

Sua esposa manda rezar missa por seu eterno descanso às 19 horas do dia 17, na Igreja da Sé.

Luís dos Santos Gamelas

Sua família vem, por este meio, agradecer a quantos participaram na sua dor, testemunhando o seu particular reconhecimento a quantos acompanharam o saudoso extinto à sua última jazida.

Fernando Pinho Vinagre

AGRADECIMENTO

Sua família vem, por este meio, agradecer a todos quantos a acompanharam na sua dor, designadamente a todos quantos participaram no funeral do seu saudoso extinto.

UM COMUNICADO DO BEIRA-MAR

Em ofício datado de 1 do corrente, a Direcção do Sport Clube Beira-Mar solicitou-nos a divulgação do seguinte comunicado:

Na véspera do jogo de futebol entre as equipas do Beira-Mar e do Benfica, do Campeonato Nacional da I Divisão da época em curso, foi publicada, no trissemanário «A Bola» (no seu n.º 5087, de 15 de Setembro de 1979), uma reportagem, da autoria do jornalista Alfredo Barbosa, em relação à qual a Direcção do Sport Clube Beira-Mar não poderia deixar de se manifestar — uma vez que, nessa reportagem, o seu autor atribuia ao treinador Fernando Cabrita e a um «responsável» não identificado do Clube a produção de afirmações sobre a vida desta colectividade e sobre a forma como vem sendo dirigido o seu Pelouro do Futebol, que, para além de não corresponderem de forma alguma à verdade dos factos, são desprestigiantes para o Beira-Mar e ofensivas, até, da dignidade pessoal dos seus dirigentes.

A inexistência de qualquer conflito com o técnico Fernando Cabrita e a natureza sensacionalista e fantasiosa das afirmações que lhe foram atribuidas facilmete levariam a concluir que aquele técnico seria incapaz de as produzir e que, efectivamente, as não terá produzido.

Mas, se dúvidas houvesse, imediatamente teriam sido desfeitas — não só pela forma como Fernando Cabrita se apressou a prestar esclarecimentos à Direcção sobre a entrevista que concedera, como também pela forma como, posteriormente, e aproveitando as oportunidades que lhe surgiram, fez públicos desmentidos, através doutros órgãos de Informação.

Deste modo, e como evidente, torna-se descabido qualquer procedimento de ordem disciplinar contra o treinador Fernando Cabrita, tomando por base afirmações que se reconhece não terem por si sido feitas. E, pelo contrário, entende a Direcção do Sport Clube Beira-Mar manifestar publicamente a sua confiança no técnico da sua equipa de futebol e a esperança de que o seu trabalho, pautado sempre por dignidade e competência inatacáveis, corresponda aos conhecidos anseios dos Beiramarenses e dos Desportistas Aveirenses—por forma a que o nosso grupo de futebol entre decisivamente na senda de resultados positivos e recupere, segura e firmemente, na tabela classificativa, o presente atraso pontual.

Torna-se igualmente oportuno, vencida esta batalha no campo da desestabilização em que se pretendeu envolver o Beira-Mar, um voto de confiança aos jogadores do nosso «plantel» profissional — de cujo valor e de cujo brio e dedicação tudo se espera, em ordem a concretizar-se a recuperação que, em conjunto, todos (Direcção — Treinador — Jogadores — Adeptos — Sócios) desejamos.

Aveiro, 29 de Setembro de 1979

A DIRECÇÃO DO
SPORT CLUBE BEIRA-MAR

Basquetebol

Continuação da última página

JOANENSE e ESGUEIRA — SANGALHOS, em seniores; e ESGUEIRA - -SANGALHOS, em juniores.

Ao longo das provas distritais, iremos, este ano, reservar mais espaço à competição de seniores — masculinos, em que estará em disputa o «Troféu LITORAL». Por hoje, no entanto, para além do registo-arquivo dos resultados dos jogos e da indicação do programa a cumprir em seguida, só nos é possível incluir breves resenhas dos desafios jogados em Aveiro. Assim, tivemos já:

SENIORES

Resultados da 1.ª jornada

BEIRA-MAR — ESGUEIRA . . 64-52
SANJOANENSE — OVARENSE 59-54
GALITOS — ILLIABUM . . . 78-65

Resultados da 2.ª jornada

ESGUEIRA — SANJOANENSE 58-95
OVARENSE — GALITOS . . . 103-58
ILLIABUM — SANGALHOS . 44-84

Próxima jornada — sábado

GALITOS — ESGUUEIRA
SANJOANENSE — BEIRA-MAR
SANGALHOS — OVARENSE

●

BEIRA-MAR (64) — Padilha (2-2), Rui (0-4), Tó-Melo (10-11), Paulo Jorge (14-0), Moreira (10-6), Horácio, Maia, Lé (2-3) e Tó Leite.

ESGUEIRA (52) — Nelo (6-2), Costa (4-8), Bolé (0-2), Maximino (4-0), José Ângelo (2-5), Catarino (12-7) e Carlos Silva.

Árbitros — Narsindo Vagos e Carlos Alegria.

1.ª parte: 38-28. 2.ª parte: 26-24.

●

GALITOS (78) — Esgueirão (2-4), Jorge Guerra (10-9), Meno (4-3), Sarmento (4-8), Madureira (6-10), Manuel Guerra (4-0), Rui Neves (0-4), Pedro (0-4), Luís Miguel (0-2) e Peres (4-0).

ILLIABUM (65) — São Marcos (10-0), Aníbal (8-7), Oliveira (2-4), Carlos Jorge (10-3), Teles (12-2), Labrincha, Marcela e Eurico (0-7).

Árbitros — Iracy Pinho e Rodrigo Penicheiro.

1.ª parte: 34-42. 2.ª parte. 42-23.

●

ESGUEIRA (58) — Nelo (3-4), Costa (14-4), Maximino (3-2), José Ângelo (5-0), Catarino (8-11), Júlio (0-4) e Carlos Silva.

SANJOANENSE (95) — Margalho (4-6), Aguiar (8-6), David (6-8), Carlos Lopes (1-2), Zé (13-16), Ferraz (2-7), Cassiano (8-4) e Ilídio (2-2).

Árbitros — Manuel Bastos e Iracy Pinho.

1.ª parte: 33-44. 2.ª parte: 25-51.

JUNIORES

Resultados da 1.ª jornada

ESGUEIRA — SANGALHOS . adiado
A.R.C.A. — ILLIABUM . . . 46-36
SANJOANENSE — GALITOS . 54-65

Próxima jornada — sábado

SANGALHOS — A.R.C.A.
ILLIABUM — SANJOANENSE
GALITOS — BEIRA-MAR (a)
(a) — Este jogo não se realiza, por desistência da turma beiramarense

JUVENIS

— Zona Norte —

Resultados da 1.ª jornada

A.R.C.A. — CUCUJAES . . . 121-31
SANJOANENSE — OVARENSE 45-62

Resultados da 2.ª jornada

CUCUJAES — SANJOANENSE 26-84
OVARENSE — ILLIABUM . . 51-75

Resultados da 3.ª jornada

ILLIABUM — CUCUJAES . . 121-11
SANJOANENSE — A.R.C.A. . 55-68

Próxima jornada — domingo

CUCUJAES — OVARENSE
A.R.C.A. — ILLIABUM

— Zona Sul —

Resultados da 1.ª jornada

GALITOS — ESGUEIRA . . . (a)
BEIRA-MAR — SANGALHOS . 43-71
(a) — Não se realizou, porque os esgueirenses desistiram da prova

Próxima jornada — domingo

SANGALHOS — GALITOS

SECRETARIA NOTARIAL DE AVEIRO

Segundo Cartório

CERTIFICO, para efeitos de publicação, que por escritura de 20 de Setembro de 1979, inserta de fls. 16 v.º a 18 v.º do livro de escrituras diversas N.º D-32, deste Cartório, foi constituída uma sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada entre Leonel Tavares e Silva, Maria Luísa Lopes de Lemos e Helder de Lemos e Silva, nos termos dos artigos seguintes:

1.º — A sociedade adopta a denominação de «VÍDEO-RÁDIO - Sociedade de Rádios e Artigos Eléctricos, Limitada», fica com a sede e estabelecimento na Avenida Doutor Lourenço Peixinho, n.º 270, rés do chão, freguesia da Vera-Cruz, desta cidade de Aveiro, e durará por tempo indeterminado, a contar de hoje.

2.º — O objecto social consiste no comércio de rádios, televisores e electrodomésticos e na indústria de consertos dos mesmos, ou em qualquer outro ramo de comércio ou indústria que a sociedade resolva explorar.

3.º — O capital social é de SETECENTOS MIL ESCUDOS, dividido em três quotas, pertencentes, uma de 140 contos ao sócio Leonel; outra de 350 contos à sócia Maria Luísa; e outra de 210 contos ao sócio Helder.

A quota do sócio Helder encontra-se integralmente realizada em dinheiro, já entrado na Caixa Social, e as dos sócios Leonel e esposa Maria Luísa com o estabelecimento social, de objecto idêntico ao da sociedade, instalado no rés do chão do prédio urbano situado na Avenida Dr. Lourenço Peixinho, n.º 270, freguesia da Vera-Cruz, desta cidade, inscrito na matriz sob o art.º 2.267, estabelecimento esse que transferem para a sociedade, com todos os elementos que o integram no valor líquido de 490 contos.

4.º — A administração e a gerência de todos os negócios da sociedade e a sua representação em juízo e fora dele ficam a cargo dos sócios Leonel Tavares e Silva e Maria Luísa Lopes de Lemos, os quais ficam desde já nomeados gerentes, com dispensa de caução e com ou sem remuneração, conforme for estipulado em assembleia geral.

1 — A sociedade poderá, em assembleia geral, nomear outros gerentes entre os sócios ou qualquer pessoa estranha à sociedade.

2 — Qualquer gerente pode nomear um seu procurador que o represente na sua qualidade de gerente na sociedade.

3 — Para obrigar a sociedade em assuntos que não sejam de mero expediente é sempre necessário e suficiente a assinatura de qualquer dos gerentes.

4 — É expressamente proibido a qualquer sócio ou gerente contrair em nome da sociedade obrigações alheias ao seu objecto, fim ou deliberações tomadas e, bem assim, fianças, abonações, letras de favor e semelhantes.

5.º — A cessão de quotas é livre quando feita a outro sócio ou a filhos do cedente; fora destes casos fica dependente do consentimento da sociedade.

6.º — Não é necessária autorização da sociedade para a divisão de quotas por herdeiros dos sócios.

7.º — Se a lei não exigir outras formalidades, as reuniões da Assembleia Geral serão convocadas por cartas registadas, expedidas com a antecedência mínima de 8 dias.

8.º — A sociedade não se dissolve por morte ou interdição de qualquer dos sócios, mas os herdeiros do falecido terão de designar um de entre si para os representar na sociedade enquanto se mantiver indivisa a quota.

ESTÁ CONFORME AO ORIGINAL.

Aveiro, 24 de Setembro de 1979

O Ajudante,

a) **José Fernandes Campos**

LITORAL - Aveiro, 12/10/79 - N.º 1268

Continuações da última página

ANDEBOL DE SETE

nho _ Académica de S. Mamede, Académico - Académica, Maia - Padroense e Porto _ Vilanovense.

Domingo — à tarde — Desportivo da Póvoa - Desportivo de Portugal, S. BERNARDO - Espinho, Académica - BEIRA-MAR, Académica de S. Mamede - Maia, Vilanovense _ Académico e Padroense - Porto.

●

As duas turmas de Aveiro têm tido comportamento diferente: o S. BERNARDO somou já dois triunfos, ambos à tangente (um extra-muros), averbando uma derrota; enquanto o BEIRA-MAR conta apenas desaires (dois deles no seu recinto, sendo um deles algo comprometedor).

Dos jogos realizados nesta cidade, breves resenhas, com as respectivas fichas:

BEIRA-MAR, 15 — PORTO, 36

Árbitros — António Ribeiro e Políbio Pereira, de Coimbra.

BEIRA-MAR — Carlos (Januário), Fernando Rocha, David (3), Nuno (4), Leite (1), Chico Costa, Fernando Silvares, Zé Carlos (1), Marinho (4), José Silvares e Oliveira (2).

PORTO — Amorim (Mendonça), Hernâni (2), Jorge (14), Monteiro (6), Areias (7), Pinho (1), Fernando, Ricardo (2), Jonel (1), Remelhe (2) e Mário (1).

1.ª parte: 6-17. 2.ª parte: 9-19.

S. BERNARDO, 19 — PADROENSE, 18

Árbitros — Manuel Novo e António Sousa, do Porto.

S. BERNARDO — Chinca, Élio (10), Marinho (1), Tó Vieira, Ulisses (2), Helder (2), Patarrana (4), Armindo, Alferes e Gilberto.

PADROENSE — Fernando Vítor (5), Jorge Pedro, Dias (1), Cesário (4), Lourenço (2), Machado (5), Hamilton (1), Manolo, Rui, Vasco e Cardoso.

1.ª parte: 10-12. 2.ª parte. 9-6.

BEIRA-MAR, 15 — D. PORTUGAL, 26

Árbitros — Albino Silva e António Ferreira, do Porto.

BEIRA-MAR — Januário (Carlos), Fernando Rocha (1), Marinho (3), Gamelas, Nuno (7), Chico Costa, Fernando Silvares (3), Candeias, José Silvares (1), Leite e Gustavo.

DESP. PORTUGAL — Carneiro (Costa), Armindo I (1)), Pinheiro (2), Reis ?Miranda (5), Tété (4), Rui Leite, Pacheco (8), Armindo II, Oliveira (2), Paulo (3) e Carvalhais (1).

1.ª parte: 8-13. 2.ª parte: 7-13.

II DIVISÃO — ZONA NORTE

Resultados da 1.ª jornada

V. Guimarães - F.º d'Holanda	15-20
Fermentões - Bairro Latino	26-13
Braga - OLEIROS	23-19
Cdup - Ac.º Braga	20-20
Gaia - Vila Real	16-4

Resultados da 2.ª jornada

F.º d'Holanda - Bairro Latino	24-17
V. Guimarães - Braga	19-13
Ac.º Braga - Fermentões	16-13
OLEIROS - Gaia	18-15
Vila Real - Cdup	10-17

O campeonato continuará na noite de amanhã, sábado, com a terceira jornada, que engloba os seguintes desafios:

Braga - Francisco d'Holanda, Bairro Latino _ Académico de Braga, Gaia - Vitória de Guimarães, Fermentões _ Vila Real e Cdup - OLEIROS.

FUTEBOL

des, respectivamente sobre Veloso e sobre Fernando.

PORTO, 3 — BEIRA-MAR, 0

Árbitro — Evaristo Faustino, auxiliado por Manuel Ramos e Vítor Santos, da Comissão de Leiria.

PORTO — Fonseca; Gabriel, Simões, Freitas e Murça; Rodolfo, Frasco (Vital, aos 75 m.) e Romeu (Sousa, aos 75 m.); Albertino, Gomes e Duda.

BEIRA-MAR — Zé Beto; Manecas, Teixeirinha (Lechaba), Cansado e Tomás; Sabú, Cremildo e Veloso; Niromar, Camegim e Germano.

Suplentes não utilizados — Torres, Teixeira e Octávio, nos portistas; e Peres, Lima, Leonel e Nelson Moutinho, nos beiramarenses.

Ao intervalo: 2-0.

Marcadores — ALBERTINO (15 m), GABRIEL (41 m.) e SOUSA (79 m.), todos para o F. C. Porto.

Acção disciplinar — «Cartão amarelo» para Veloso, aos 86 m., por falta sobre Gabriel.

Nos 25 anos da Secção «Desportos»

José Christo e Virgílio Veiga

— Dois jornalistas, duas saudades

dos ao fenómeno desportivo — Virgílio Veiga, dr. José Christo, António Leopoldo e, quase em jeitos de fugaz meteorito, o autor destas insulsas linhas. Ao cabo e ao resto, e vendo bem as coisas, uma estafeta *sui generis* de 4 x 25. Vinte e cinco anos, que nanja vinte e cinco metros, como é óbvio...

Em atenção à nossa carradaria de invernos e certo da amizade que nos ligava aos dois primeiros, António Leopoldo, portador do respectivo testemunho desde 1958, desde 1958, sublinhe-se, vá de nos investir na missão de evocar a efeméride e, implicitamente, os dois companheiros de pista tombados em pleno meio-dia da vida. Por singular coincidência, inopinadamente, fulminantemente. O dr. José Christo, distinto advogado, nosso condiscípulo na escola primária, quando acabara, numa audiência, de pedir Justiça ao Tribunal. Virgílio Veiga, funcionário administrativo também distinto, esse sem proferir sequer um monossílabo, no decurso de mero passeio. Caídos, portanto, como desabam os robles.

Ao longo de ano e dia dos primeiros tempos do «Litoral», ou seja, enquanto as suas absorventes ocupações profissionais o consentiram, Virgílio Veiga, com afã e meridiana dignidade jornalística, entregou-se ao labor que aceitara produzir. Sem lacunas, numa linguagem imareada, tratava todas as modalidades por igual, honrando assim a condição de desportista que era e a de praticante que fora. Por seu turno, o dr. José Christo, que entretanto desempenhara altos cargos na Federação Portuguesa de Futebol e não só, impregnaria de excepcional brilho uma abada de artigos em que eram ventilados fundamentais problemas do Desporto Aveirense. Com tanto brilho, com tão irradiante clareza, que os temas, transpondo as fronteiras regionais, ganhavam projecção nacional. Havendo iniciado a sua colaboração nestas colunas em Julho de 57, a morte ceifá-lo-ia a breve trecho, em Maio do ano seguinte, quando tanto e tanto o Desporto ainda esperava, justificadamente, do seu perene talento. Lá se foi, como o Veiga, por entre uma chuva de silenciosas lágrimas, poucas semanas antes de mestre Cândido de Oliveira, seu comprovado amigo, falecido inesperadamente, ele também, na fria Estocolmo.

De António Leopoldo desnecessário será falar. Em plena faina e em plena forma, respondem por si as sucessivas edições do «Litoral».

Sem deixarmos de aludir ao marcante papel desempenhado pela Secção Desportiva, cumpria-nos eminentemente relembrar, e daí não nos eximirmos a escrever estas linhas, os queridos e saudosos companheiros de estafeta, de jornada. Preiteá-los com cristalina verdade, sem beliscar nada de nada o *quantum satis* da adjectivação. Aspergir, em suma, sobre a sua memória, umas pétalas transfiguradas em palavras, umas palavras que, afinal, são outras tantas acerbas, pungentes saudades.

JOÃO SARABANDO

Totobolando

PROGNÓSTICOS DO CONCURSO N.º 9 DO «TOTOBOLA»

21 de Outubro de 1979

1	**Beira-Mar — Marítimo**	1
2	**Guimarães — Porto**	2
3	**U. Leiria — Rio Ave**	1
4	**Estoril — Setúbal**	X
5	**Belenenses — Benfica**	X
6	**Sporting — Portimonense**	1
7	**Varzim — Braga**	X
8	**Boavista — Espinho**	1
9	**Bragança — Leixões**	2
10	**P. Ferreira — Riopele**	2
11	**U. Santarém — Ac. Viseu**	X
12	**Nazarenos — Alcobaça**	1
13	**Juventude — Oriental**	1

Xadrez de Notícias

os clubes aveirenses registado os seguintes desfechos nos jogos em que tomaram parte:

Zona Norte — Maria da Fonte, 1 — VALECAMBRENSE, 0. Riopele, 3 — SANJOANENSE, 0. ESMORIZ, 0 — Chaves, 2. LUSITÂNIA, 4 — Aves, 0. Limianos, 0 — FEIRENSE, 0. Mirandela, 1 — AVANCA, 0. LAMAS, 3 — PAÇOS DE BRANDÃO, 0. **Zona Centro** — OLIVEIRA DO BAIRRO, 3 — Mangualde, 0. Febres, 0 — OLIVEIRENSE, 1. ALBA, 1 — RECREIO DE ÁGUEDA, 0. Covilhã, 1 — ANADIA, 1.

O sangalhense Joaquim Andrade venceu o «Prémio da Montanha» do **I Prémio Internacional de Setúbal,** em ciclismo, ficando em sexto lugar da classificação geral desta corrida — em que os outros bairradinos alcançaram as seguintes posições: 10.º — Rui Azevedo; 15.º — Herculano Silva; e 21.º — Luís Gregório.

O Desporto Pobre

palmo e meio... Isto constitui, parece-nos, o melhor elogio de congregação de esforços que a modalidade infunde a quem serve devotadamente.

No basquetebol, que igualmente acompanhámos a par e passo, aqui e em todos os sectores, desde jogador, árbitro, treinador e dirigente, o LITORAL deu também grande apoio. Na secção «Caminhos do Basquetebol», demos achegas num campo que é de vital importância para a evolução do jogo — a arbitragem —, de onde, curiosamente, saímos há dias depois de um mandato de quatro anos, período que registou, talvez, o salto mais espectacular da evolução do basquetebol em Portugal. Foi uma época de profissionalização das principais equipas portuguesas, com a colaboração benvinda dos basquetebolistas «africanos», à qual correspondeu, necessariamente, um aumento de tecnicismo individual e um conceito de basquetebol, que não estava nos hábitos dos portugueses. Os saudosistas nem sempre estarão de acordo connosco. Respeitamo-los; mas é uma verdade irrefutável. A técnica do jogo evoluiu muitíssimo. As Regras, já de si complicadas, foram sofrendo mais e mais alterações, e foi necessário um esforço muito grande para permitir à arbitragem o acompanhamento subsequente, sobretudo dos mais antigos, onde alguns tiveram (e têm) dificuldade em acompanhar essa mudança de ritmo, e a tendência, cada vez mais acentuada, para permitir as jogadas de choque que o basquetebol sempre repeliu e hoje vai aceitando perfeitamente em determinadas situações. Foi esta mudança, aliás, que veio dar maior espectacularidade ao jogo e entregar, definitivamente, o comando das operações aos «estrategas», não mais havendo lugar para curiosos e inaptos que ainda vão surgindo, uns, e ficando, outros. O basquetebol é um jogo dificílimo, que exige um somatório de qualidades muito grande, seja para o jogador, seja para o árbitro, este o elemento mais contestado dentro da movimentação das equipas. Por sua vez, a técnica individual, cuja preocupação tem de nascer na idade pré-escolar primária, é factor decisivo mais do que em qualquer outra modalidade. Aqui, os movimentos, todos eles, exigem perfeita sincronização, pelo que um jogador de basquetebol leva muitos anos a fazer-se.

Mas, os 25 anos do LITORAL são o fulcro deste apontamento, pelo que não deveremos alongar-nos (por falta de espaço) em mais considerações. Poderemos referir, finalmente, o apoio dado por nós, no jornal, embora em menor escala, ao ciclismo, modalidade de que gostamos, francamente, e onde aprendemos alguma coisa na nossa passagem pelo Sangalhos Desporto Clube, em que, mais do que em qualquer outro no Distrito, deixámos grande parte da nossa existência...

E continuaremos nestas colunas, agora mais libertos, pelo menos enquanto sentirmos alguma utilidade.

JOAQUIM DUARTE

ACTUALIDADE DE UM ANIVERSÁRIO

ral» que divulgá-lo e apoiá-lo era a sua missão!

O convite do António Leopoldo para que, neste dia e neste local, incluisse um texto, significa que posso continuar a contar com a sua amizade. Retribuo, dizendo-lhe que neste desgovernado Desporto do Distrito de Aveiro continua a haver alguém disposto a fazer o que estiver ao seu alcance, para, com a atenção especial do «Litoral», congregar e jamais deixar destruir a unidade secular que Aveiro e o seu Distrito construiram.

Obrigado, Amigo, e parabéns por esta comemoração.

MANUEL BÓIA

DESPORTOS

Secção dirigida por ANTÓNIO LEOPOLDO

O DESPORTO POBRE

NOS 25 ANOS DO JORNAL

UM TEXTO DO CAP. JOAQUIM DUARTE

Dum modo geral, ao longo dos 25 anos do LITORAL, pautei a minha presença, colaborando com os desportos, discutivelmente, denominados de pobres. E fi-lo (faço-o), em consciência, na certeza de que para o futebol nunca faltou (nem falta) apoio de todos os lados, inclusivamente dos que por dever, ou por amadorismo, escrevem na difícil missão de formar e informar. Foi, assim, que tendo sido jogador de futebol ao longo de 14 anos, tivesse tido tempo para, simultaneamente, praticar, também, em competição, outras modalidades, nomeadamente o andebol e o basquetebol. Explica-se, pois, a minha continuidade nestas duas modalidades, muito mais precisadas de ajuda, por declaradamente pobres, do que o futebol, onde nunca faltaram (nem faltam) **dedicações** sem conta. Ainda hoje é assim, e o «desporto-rei» continua a merecer, muito justamente, a atenção do grande público, enquanto que, nas outras modalidades desportivas, particularmente as mencionadas (para o nosso caso), encontrar um dirigente é quase tão difícil como conseguir um 13 no Totobola...

Foi assim que, ao longo deste quarto de século, sempre colaborando no LITORAL, a que desde o início me ligou a amizade do Dr. José Christo — hoje e sempre uma grande saudade — que fui, também, e paralelamente, acompanhando o andebol e o basquetebol, além de outros desportos, embora com presença menos acentuada. Colaboração que permitiu tomar parte activa na criação do andebol em Aveiro, de parceria com o então dirigente Américo Pimenta e o Jornalista João Sarabando. Modalidade a que o Beira-Mar deu desde o início a maior colaboração, não escandalizando ninguém se dissermos que se deve ao grande clube a sua implantação no Distrito, onde hoje refulge com certo brilho. Passando como treinador e também na origem do sector de aribtragem, em colaboração directa com a Associação respectiva, onde pontificava o saudoso desportista Décio Cerqueira, pude testemunhar, bem dentro do assunto, o carinho de muitos atletas, dirigentes, e até do público anónimo, por um desporto que, bem conduzido, constitui uma das maiores manifestações de colectivismo e sã camaradagem, o qual vai sendo cada vez mais raro nos tempos que correm, imbuídos de egoismo. Hoje, volvidos 22 anos — menos três que o LITORAL — da sua implantação em Aveiro, em que o episódico CICA, o Galitos e o Illiabum participaram, vemos algumas caras à frente do andebol, que começaram connosco quando a sua altura não ia muito além de

Continua na penúltima página

CAMPEONATOS NACIONAIS

I DIVISÃO — ZONA NORTE

Resultados da 1.ª jornada

Académico - Desp. Portugal .	adiado
Padroense _ Acad.ª S. Mamede .	14-18
BEIRA-MAR - Porto	15-36
Vilanovense _ S. BERNARDO .	17-18
Desp. Póvoa _ Maia	22-20
Académica - Espinho	21-19

Resultados da 2.ª jornada

Desp. Portugal _ Ac.ª S. Mamede	18-20
Académico - BEIRA-MAR . .	26-22
S. BERNARDO - Padroense . .	19-18
Porto - Desp. Póvoa	49-17
Espinho - Vilanovense	29-21
Maia - Académica	25-14

Resultados da 3.ª jornada

BEIRA-MAR _ Desp. Portugal .	15-26
Ac.ª S. Mamede - S. BERNARDO	29-21
Desp. Póvoa - Académico . . .	19-14
Padroense - Espinho	26-22
Académica - Porto.	12-27
Vilanovense - Maia	20-22

A prova prossegue, com mais duas jornadas, no próximo fim-de-semana, em que se vai cumprir o seguinte programa geral:

Sábado — à noite — Desportivo de Portugal _ S. BERNARDO, BEIRA-MAR - Desportivo da Póvoa, Espi-

Continua na penúltima página

NOS 25 ANOS DA SECÇÃO «DESPORTOS»

JOSÉ CHRISTO e VIRGÍLIO VEIGA

DOIS JORNALISTAS, DUAS SAUDADES

Numa perfeita sincronia, que na realidade importa desde logo realçar, o «Litoral» e a sua eternamente jovem Secção Desportiva comemoram hoje todo um inteirinho quarto de século de existência. Semana após semana, nunca por nunca, efectivamente, o tão lido semanário aveirense deixaria de inserir uma ou duas páginas de crítica, doutrina e promoção no que concerne ao Desporto e à cultura física. Tarefa infatigável, árdua, imbuída de naturais espinhos e simultaneamente tão construtiva que levaria alguém, certa vez, a considerar a «Secção» uma espécie de «Diário da República», à escala desportiva, da cidade e seu alfoz.

UM TEXTO DE JOÃO SARABANDO

Claro que semelhante opinião, vera síntese, no fim de contas, do grato conceito que logrou atingir entre o público ledor, constitui só por si um tão invejável como estimulante prémio. No entanto, talvez que outro, igualmente expressivo e justo, fosse de atribuir pelas entidades que superintendem no Desporto Nacional.

No quartel de século agora cumprido, dirigiram a(s) página(s) quatro nomes intimamente vincula-

Continua na penúltima página

Campeonato Nacional da I Divisão

Resultados esperados . . .

BEIRA-MAR, 2
RIO AVE, 0

F. C PORTO, 3
BEIRA-MAR, 0

FUTEBOL

Nos desafios que se disputaram, respectivamente em 30 de Setembro (em Aveiro) e em 8 de Outubro (no Porto), entre o Beira-Mar e o Rio Ave (Estádio de Mário Duarte) e entre o F. C. Porto e o Beira-Mar (Estádio das Antas), a turma auri-negra averbou o seu primeiro triunfo na prova da época em curso, frente aos vilacondenses (2-0), e cedeu ante os campeões nacionais, guias do actual campeonato (0-3) — fazendo, portanto, resultados normais, já esperados...

Mais golo menos golo, os desfechos reflectem o que foram essas partidas — uma, de acentuada supremacia dos beiramarenses, com réplica positiva e animosa, dos verde-brancos de Vila do Conde; outra, de vantagem dos azuis-e-brancos, a quem o **team** de Aveiro opôs resistência esforçada e esclarecida.

De ambos os prélios, incluimos hoje, já de seguida, breves resenhas. Assim, tivemos:

BEIRA-MAR, 2 — RIO AVE, 0

Árbitro — Raul Nazaré, auxiliado por Lopes Galrinho (bancada) e José Martins (superior), da Comissão de Setúbal.

BEIRA-MAR — Zé Beto; Teixeirinha, Sabú (Manecas, aos 60 m.), Cansado e Tomás; Cremildo, Veloso e Germano; Niromar, Serginho (Nelson Moutinho, aos 83 m.) e Camegim.

RIO AVE — Trindade; Rodrigues Dias, Washington, Soares e Duarte; Paquito, Florival e Quim (Reis, aos 55 m.); Tó Lima, Meireles e Fernando.

Suplentes não utilizados — Freitas, Lima e Lechaba, nos aveirenses; e Alberto, Fernando Ferreira, Pereirinha e Álvaro, nos vilacondenses.

Ao intervalo: 1-0.

Marcadores — CAMEGIM (40 m.) e SERGINHO (62 m.), ambos para o Beira-Mar.

Acção disciplinar — «Cartões amarelos» para Florival, aos 2 m., e para Camegim, aos 87 m., por entradas ru-

Continua na pág. 9

ARQUIVO

Resultados da 6.ª jornada

Porto — Marítimo . . .	2-0
BEIRA-MAR — Rio Ave .	2-0
V.Guimarães — V.Setúbal .	1-0
U. Leiria — Benfica . . .	1-1
Estoril — Portimonense .	1-0
Belenenses — Braga . . .	2-0
Sporting — ESPINHO . .	4-0
Varzim — Boavista . . .	1-2

Resultados da 7.ª jornada

Porto — BEIRA-MAR . .	3-0
Rio Ave — V. Guimarães .	1-1
V. Setúbal — U. Leiria . .	1-0
Benfica — Estoril . . .	4-1
Portimonense — Belenenses	1-2
Braga — Sporting . . .	2-3
ESPINHO — Varzim . .	2-0
Marítimo - Boavista . . .	1-1

Mapa de pontos

	J	V	E	D	Bol.	P
Porto	7	6	1	0	19-2	13
Benfica	7	5	2	0	20-3	12
Sporting	7	5	1	1	18-6	11
Belenenses	7	4	3	0	9-4	11
V.Guimarães	7	3	2	2	6-7	8
ESPINHO	7	3	2	2	8-9	8
Braga	7	3	1	3	10-10	7
Marítimo	7	2	2	3	3-10	6
Boavista	6	1	3	2	6-8	5
Estoril	6	1	3	2	3-7	5
V.Setúbal	7	2	1	4	5-10	5
Portimonense	7	2	1	4	5-13	5
U. Leiria	7	1	2	4	10-14	4
Varzim	7	1	2	4	6-11	4
BEIRA-MAR	7	1	1	5	3-11	3
Rio Ave	7	1	1	5	7-13	3

Começaram já os

CAMPEONATOS DE AVEIRO

Estão já a decorrer três campeonatos distritais (seniores, juniores e juvenis — equipas masculinas), de que, cumprindo os calendários que oportunamente divulgámos, se efectuaram algumas jornadas, apurando-se os desfechos que adiante indicamos, dentro de cada categoria.

Também como estava programado, as competições para turmas femininas (seniores e juniores) começam a disputar-se amanhã (sábado), à tarde — com os encontros ILLIABUM — SAN-

Continua na página 6

ACTUALIDADE DE UM ANIVERSÁRIO

UM TEXTO DO ENG. MANUEL BÓIA

O facto de o «Litoral» atravessar uma época de emoção, produzida pela passagem das suas Bodas de Prata, **é motivo para agradecer, através da sua Página Desportiva, uma sucessão de gentilezas a que não posso ser insensível.**

O nosso primeiro ponto de encontro deu-se no tempo, tão ansioso, da actividade da Associação de Patinagem de Aveiro, onde encontrei sempre aberto o caminho indicado pelo interesse comum, servindo Aveiro e o Distrito. Não contavam os momentos de crise que se passava, porque tinha-se consciência de que nada se podia construir sem vencer hostilidades e incompreensões. E a Página Desportiva do «Litoral» não só compreendia, como também ajudava!

Em pleno 1974, a maior preocupação era assegurar a unidade do desporto distrital, pois, assegurar esta, era aproximar, era unir o povo do Distrito, era promover o nome de Aveiro. Esse era o dever do presidente da Associação de Patinagem. Entendeu igualmente o «Lito-

Continua na penúltima página

MINIBASQUETE NO Beira-Mar

A Secção de Basquetebol do Beira-Mar vai, a partir já da presente época, dedicar especial atenção à prática do minibasquete — pelo que tem abertas inscrições para os jovens (rapazes e raparigas) dos 7 aos 12 anos que estejam interessados em iniciar-se na salutar modalidade da «bola-ao-cesto».

Irá aproveitar-se, ao máximo, o Pavilhão do Beira-Mar e, ao mesmo tempo, serão preenchidos os espaços livres dos horários escolares, dos alunos das Escolas Primárias e do Ciclo Preparatório — já que os beiramarenses terão, durante toda a semana, de manhã e de tarde, monitores ao serviço dos moços e das moças de Aveiro.

Uma feliz e utilíssima medida — esta, empreendida pela Secção de Basquetebol do Beira-Mar, que, em fase de renovação e reestruturação dos seus quadros, marca «dois pontos» de grande importância para o futuro dos auri-negros na modalidade.

XADREZ DE NOTÍCIAS

Por não se ter publicado na semana finda, o LITORAL viu acumularem-se para a Secção Desportiva, muitos originais que, hoje — na primeira edição de novo ano de vida deste semanário —, não nos é possível trazer a público.

Ficam igualmente de remissa (para serem publicadas, depois de devidamente actualizadas) as nossas habituais rubricas «Aveiro nos Nacionais» e «Sumário Distrital», que hoje não são dadas à estampa.

No último sábado, nesta cidade, disputou-se um jogo amistoso entre as equipas femininas de futebol do Boavista e do União de Coimbra, tendo as axadrezadas triunfado por 2-1.

Com vista à preparação das selecções nacionais de andebol (equipas femininas) que, em 31 de Outubro ou 1 de Novembro, defrontam a turma da França, foram convocadas, para estágios em Coimbra (de 4 a 7 e em 13 e 14 de Outubro), as andebolistas Amélia Figueiredo Dias, Maria do Carmo Almeida, Isabel Pires, Teresa Pires e Aurora Silva — todas do Beira-Mar; Clara Barroca e Odete Lopez — ambas do S. Bernardo; e Aldina Figueira — do Amoníaco.

Começou a disputar-se, no sábado e domingo, a primeira eliminatória da primeira fase da «Taça de Portugal», em futebol, tendo

Continua na pág. 9